

IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS PRATICANTES DE DANÇA

BODY IMAGE OF TEENAGERS AND YOUNG ADULTS PRACTICING DANCE

IMAGEN CORPORAL DE ADOLESCENTES Y ADULTOS JÓVENES PRACTICANDO DANZA

Giuliane Diógenes Norberto da Silva¹, Ingrid Letícia da Silva², Rebeca Grasielly da Silva Medeiros³, Esther Santos Mendes⁴, Ana Paula Rodrigues Figuerôa⁵, Viviane Maria Moraes de Oliveira⁶

1

<https://orcid.org/0000-0002-5998-3019>. Bacharel em Educação Física no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-Unita)

2

<https://orcid.org/0000-0001-7974-2258>. Bacharel em Educação Física no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-Unita)

3

<https://orcid.org/0000-0003-3602-4920>. Bacharel em Educação Física no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-Unita)

4

<https://orcid.org/0000-0003-1481-1202>. Licenciada em Educação física no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-Unita).

⁵ Doutora em Educação – UFPE e Professora do Departamento de Educação Física - Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-Unita).

6

<https://orcid.org/0000-0003-4242-4912>. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente – UFPE. Professora do Departamento de Educação Física - Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-Unita)

Correspondência para: vivimmo@hotmail.com

Submetido em 24 de abril de 2021

Primeira decisão editorial em 10 de setembro de 2021.

Segunda decisão editorial em 29 de dezembro de 2021.

Aceito em 01 de março de 2022

IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS PRATICANTES DE DANÇA

BODY IMAGE OF TEENAGERS AND YOUNG ADULTS PRACTICING DANCE

IMAGEN CORPORAL DE ADOLESCENTES Y ADULTOS JÓVENES PRACTICANDO DANZA

Resumo: Esse estudo buscou analisar a correlação entre a insatisfação com a imagem corporal e a prática de balé clássico e dança contemporânea por adolescentes e adultos jovens de ambos os sexos. Trata-se de um estudo descritivo transversal correlacional, onde foi analisada uma amostra por conveniência composta por 56 praticantes de balé clássico e dança contemporânea de ambos os sexos. Foram aplicados o questionário BSQ e escala de silhuetas. Ao avaliar o nível de insatisfação com a imagem corporal e as variáveis sexo, estilo de dança praticado e grupo etário, apenas o grupo etário apresentou correlação significativa ($p < 0,05$), onde os adolescentes apresentaram um percentual de insatisfação corporal mais elevado comparado aos adultos jovens (60,7% x 17,9%). Concluímos que adolescentes tendem a estar mais insatisfeitos com sua imagem corporal, não havendo correlação entre a insatisfação com a imagem corporal e o sexo ou estilos de dança pesquisados.

Palavras-chave: Imagem corporal. Dança. Adulto jovem. Adolescente

Abstract: This study aimed to analyze the correlation between dissatisfaction with body image and the practice of ballet and contemporary dance by adolescents and young adults of both sexes. This is a cross-sectional descriptive study, where a convenience sample of 56 classical ballet and contemporary dance practitioners of both sexes was analyzed. The BSQ questionnaire and the scale of silhouettes were applied. When assessing the level of dissatisfaction with body image and the variables gender, dance style practiced and age group, only the age group showed a significant correlation ($p < 0.05$), where adolescents had a higher percentage of body dissatisfaction compared to young adults (60.7% x 17.9%). We concluded that adolescents tend to be more dissatisfied with their body image, with no correlation between dissatisfaction with body image and the sex or dance styles surveyed.

Keywords: Body image. Dancing. Young adult. Adolescent

Resumen: Este estudio buscó analizar la correlación entre la insatisfacción con la imagen corporal y la práctica del ballet clásico y la danza contemporánea por parte de adolescentes y jóvenes de ambos sexos. Se trata de un estudio descriptivo transversal, donde se analizó una muestra de conveniencia de 56 practicantes de ballet clásico y danza contemporánea de ambos sexos. Se aplicó el cuestionario BSQ y la escala de siluetas. Al evaluar el nivel de insatisfacción con la imagen corporal y las variables sexo, estilo de baile practicado y grupo de edad, solo el grupo de edad mostró una correlación significativa ($p < 0.05$), donde los adolescentes tuvieron un mayor porcentaje de insatisfacción corporal en comparación con adultos jóvenes (60,7% x 17,9%). Concluimos que los adolescentes tienden a estar más insatisfechos con su imagen corporal, sin correlación entre la insatisfacción con la imagen corporal y el sexo o estilos de baile encuestados.

Palabras-clave: Imagen corporal. Danzas. Adulto joven. Adolescente

INTRODUÇÃO

A imagem corporal, segundo Maturana (2004), é um constructo multifacetado e dinâmico que engloba sentimentos, pensamentos, comportamentos e crenças a respeito do próprio corpo. Para Amaral et al., (2011), esse conceito pode ser compreendido como o olhar do sujeito sobre ele mesmo, a partir de um conjunto de sensações sinestésicas construídas pelos sentidos (paladar, audição, tato, visão), proveniente de experiências vivenciadas pelo indivíduo, o que possibilita a criação de um referencial do seu corpo, para o seu corpo e para outro. Vaquero-Cristóbal, Kazarez e Esparza (2017) nos mostram que a imagem corporal vem se modulando pela relação entre a própria figura e os padrões aceitáveis estabelecidos. Sendo assim, a imagem que o indivíduo cria de seu corpo é, muitas vezes, mais legítima do que o próprio corpo, tendo um peso grande na determinação de comportamentos adotados por ele, conforme Alvarenga e Philippi (2004).

Com o passar do tempo os padrões corporais estabelecidos socialmente vêm sofrendo mudanças, ocasionando, muitas vezes, a falta de identidade do indivíduo com o próprio corpo, Estevão e Bagrichevsky (2004) apontam que um corpo magro para as mulheres e um corpo forte e musculoso para os homens são os padrões corporais dominantes desejados nessas sociedades advindos da cultura contemporânea. Ciampo e Ciampo (2010) acrescentam que o corpo tornou-se fonte de consumo, onde as pressões sociais que agem sobre ele predispõe a um conflito permanente, capaz de causar transtornos físicos e psicológicos diversos, sobretudo em pessoas mais jovens.

De acordo com Mota e Rocha (2012) a construção da imagem corporal pode acontecer em todas as etapas do desenvolvimento humano, mas é na juventude, principalmente na fase da adolescência, que o corpo precisa ajustar-se às mudanças biológicas e físicas, e por essa razão essa etapa da vida merece destaque. Oliveira (2009) salienta que tanto adolescentes quanto adultos jovens tendem a constituir a parcela da população mais suscetível a comportamentos alimentares de risco, provenientes da insatisfação com seu corpo. Como o modelo de corpo propagado é difícil de ser alcançado, é comum que adolescentes e jovens, especialmente do sexo feminino, se sintam cada vez mais frustrados e insatisfeitos com seus corpos (CONTI et al., 2009), o que muitas vezes irá acarretar danos à auto-estima ou até

depressão, além de distúrbios alimentares, e em casos mais extremos, suicídio (PAXTON et al., 2006; DUNCAN; AL-NAKEEB; NEVILL, 2013).

Destaca-se que o auxílio para aceitação corporal entre jovens está diretamente relacionado às atividades que envolvam movimentos corporais, interação social e prática mental, que melhorem seus domínios psicossociais, conforme Procópio et al. (2015). O movimento é essencial para a construção da imagem corporal, através dele é possível o sujeito adquirir conhecimento sobre o próprio corpo, possibilitando uma melhor identificação e aceitação do mesmo (FONSECA; GAMA, 2011).

De acordo com Amaral (2009, p. 5) “[...] a dança é uma arte criativa e cênica, que tem como objeto, o movimento e como ferramenta o corpo [...]”. Trata-se de uma atividade física e artística que trabalha com movimentos, expressão, e aspectos psicológicos que levam a modificações de “dentro para fora” (MENDES et al., 2018). Essa arte, por sua vez, pode se manifestar de diversas formas, como por exemplo o balé clássico, a dança moderna, a dança contemporânea e o *jazz dance*.

A partir de sua origem, no século XV, nas cortes europeias, e durante seu desenvolvimento ao longo do tempo, o balé clássico propõe regras de deslocamento espacial, passos codificados e um ideal de bailarinos que harmonize a força e vitalidade com a leveza e graciosidade. Esse ideal foi materializado na criação das sapatilhas de ponta, calçado para ser usado apenas pelas mulheres. Nas pontas dos pés as mulheres potencializam o ideal de leveza e a representação da bailarina clássica como algo inacessível e frágil (OSSONA, 1988). Nos anos finais do século XIX e início do século XX novas formas de conceber a dança foram surgindo, diante da necessidade de expressar formas menos rígidas através do movimento, foi o caso da dança moderna. Mesmo sendo representada com pés descalços, se utilizando de desequilíbrios e de novas formas de expressão corporal (diferente das propostas pelo balé clássico), esse estilo de dança ainda preservava um conjunto de técnicas onde as bases do balé clássico se faziam presentes (JOINVILLE, 2014).

Após a Segunda Guerra Mundial o indivíduo passa a questionar sua identidade no mundo quebrando padrões e regras pré-estabelecidas. A dança na contemporaneidade fez do bailarino um co-participante no processo de criação das coreografias, um ser que pensasse a relação dos corpos entre si e o do corpo com mundo social, cultural, político, ético e

tecnológico à sua volta. A improvisação, a experimentação e a não-utilização de uma técnica específica fazem parte dessa nova forma de pensar a dança. A dança passa a ser diversa, assim como os corpos que dançam, não existindo um modelo de corpo e sim o diálogo entre diferenças culturais e biológicas (RENGEL; SCHAFFNER; OLIVEIRA, 2016).

Com influências dos estilos anteriores nascem outras expressões de dança, como o *jazz dance*; mesmo firmada em solo americano, esse estilo tem suas influências nas danças africanas, fundindo os ritmos de origem europeia e africana. Esse gênero, como afirma Lemos (2018), carrega motrizes estéticas africanas diversas como o deslize dos pés em contato com o solo, a movimentação energética que parte dos quadris para as extremidades do corpo, o improvisado, o balanço (swing) e o ritmo propulsivo. Nesse estilo, tanto a formação técnica dos dançarinos como o seu desenvolvimento mostram que a “[...] evolução da dança do jazz é o seu vínculo com a cultura popular e a disposição de adaptar o estilo e o vocabulário aos tempos. [...]” (LEMOS, 2018, p. 6).

A imagem corporal se faz sempre em evidência na rotina dos praticantes de todos os estilos de dança, uma vez que, por meio do corpo, dançarinos comunicam emoções, técnica e/ou conceitos, utilizando a estética do movimento (HAAS; GARCIA; BERTOLETTI, 2010). Estudos têm demonstrado que praticantes de dança quando buscam essa atividade para melhorar sua auto-imagem, apresentam uma resposta positiva nesse quesito, pois ao dançar os indivíduos estruturam sua experiência e auto aceitação através do movimento, e promovem a liberdade e expressão de sentimentos, causando assim um efeito positivo na imagem corporal (MENDES et al., 2018; RIBAS, HAAS, GONÇALVES, 2013). Porém, em estudos com praticantes de dança em nível profissional encontramos nestes sujeitos uma busca por um padrão estético que vai além dos parâmetros comuns ao restante da população, o que neles tem gerado uma insatisfação com a imagem corporal constante, conduzindo-os a tornarem-se um grupo de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares (CARDOSO, 2017; SIMAS, MACARA, MELO, 2020).

A literatura tem demonstrado que a satisfação com a imagem corporal e a busca por um padrão corporal específico muda de acordo com diferentes estilos de dança praticado (SIMAS; MACARA; MELO, 2014; ASSUMPÇÃO, 2003). Entre profissionais de danças como *jazz* e balé, tradicionalmente é exigido um menor peso corporal, fator que contribui para que estes sujeitos estejam sempre insatisfeitos com seu corpo, desejando diminuir ainda mais

o índice de massa corporal. “Mesmo sendo magros e tendo índice de massa corporal adequado, os dançarinos profissionais estão insatisfeitos com seu corpo e desejam ser mais magros” (CARDOSO et al, 2017, p 335). Já no caso das dança contemporânea, observa-se que os praticantes tendem a estar mais satisfeitos com sua imagem corporal, mesmo apresentando um índice de massa corporal mais elevado (SIMAS; MACARA; MELO, 2014).

Apesar de serem discutidas com frequência por outros autores as repercussões que diferentes estilos de dança apresentam na satisfação com a imagem corporal de dançarinos profissionais, quando se trata de adolescentes e jovens que praticam dança de maneira não profissional, os estudos ainda são escassos. Observa-se que a prática de dança de maneira não profissional é algo culturalmente comum entre jovens, especialmente meninas, em nossa sociedade (MOLLER; MASHARAWI, 2011), o que nos leva à observar um grande número de adolescentes e jovens envolvidos em atividades como balé, *jazz* ou dança contemporânea. Dessa forma, se faz necessário uma maior compreensão a respeito de temáticas que envolvem uma prática de dança que possa oferecer contribuições para essa população, sobretudo no que se refere a uma imagem corporal positiva. Diante disso, esse estudo buscou analisar a correlação entre a insatisfação com a imagem corporal e a prática de balé e dança contemporânea por adolescentes e adultos jovens de ambos os sexos.

Método

O presente estudo se caracteriza como descritivo de cunho transversal correlacional, no qual foi analisada uma amostra por conveniência composta por 28 adolescentes e 28 adultos jovens de ambos os sexos com idade entre 10 a 19 anos (adolescentes) e 20 a 24 anos (adultos jovens) (THOMSON; LINA, 2007), praticantes de dança contemporânea e balé clássico em escolas de dança e estúdios onde são ofertados os estilos na zona urbana da cidade de Caruaru-PE. A escolha dessas duas vertentes de dança se deu por se tratar de estilos de dança predominantes em escolas da região.

A participação foi condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e no caso de menores de 18 anos, além do TCLE assinado pelo responsável, foi assinado o Termo de Assentimento (TALE) pelo participante do estudo. Os procedimentos realizados foram previamente autorizados pelo Comitê de Ética do Centro

Universitário Tabosa de Almeida (Asces-UNITA) e normatizados pela portaria nº 466/2012 do ministério da Saúde, sob o parecer de nº 3.373.347.

Foram adotados como critérios de inclusão adolescentes e adultos jovens de ambos os sexos que praticam a dança por pelo menos seis meses consecutivos, sendo excluídos os sujeitos que praticam a dança de maneira profissional (considerou-se profissional os sujeitos que se utilizam da dança como ofício ou como atividade remunerada).

Os dados foram coletados entre o período de maio a agosto de 2019, por acadêmicas do curso de Educação Física. Para a coleta dos dados foram utilizados dois instrumentos: Body Shape Questionnaire (BSQ), Escala de Silhuetas. Também foi utilizada uma ficha de dados para identificação do participante, contendo data, idade e estilo de dança praticado. Os questionários foram aplicados no horário e local onde as aulas de dança acontecem, um pouco antes do início das aulas mediante visitas nas escolas e estúdios de dança onde os participantes estavam matriculados.

Instrumentos

BODY SHAPE QUESTIONNAIRE (BSQ)

Trata-se de um questionário auto aplicativo com 34 perguntas que avalia a preocupação com ganho de peso, baixa autoestima com aparência física, desejo da perda de peso e preocupação (insatisfação) com a imagem corporal (traduzido e validado por Di Pietro e Silveira em 2009). Foi solicitado aos participantes que marcassem um "X" na resposta, de acordo com as perguntas, onde: 1- Nunca; 2 - Raramente; 3 - Às vezes; 4 – Frequentemente; 5 - Muito frequentemente; 6 – Sempre. A partir da pontuação total obtida no BSQ foram estabelecidas quatro categorias, segundo os níveis de preocupação com a imagem corporal, a saber: somatória menor ou igual a 80 indica "ausência de preocupação/insatisfação"; somatória entre 81 e 110 indica "leve preocupação/insatisfação", somatória entre 111 e 140 indica "preocupação/insatisfação moderada", e pontuação acima de 140 indica "preocupação/insatisfação extrema". Também: < 80 pontos: ausência de distorção da imagem corporal; 81 – 110 pontos: leve distorção da imagem corporal; 111 – 140 pontos: moderada distorção da imagem corporal; > 140 pontos: grave distorção da imagem corporal. O escore total é feito através da soma das respostas dos indivíduos (CAMPANA; CAMPANA; TAVARES, 2009).

ESCALA DE SILHUETAS

A Escala de Silhuetas se refere a uma série de figuras com uma ligeira graduação entre uma figura e a seguinte, aumentando gradativamente o padrão (KAKESHITA, 2009). A escala de silhuetas foi mostrada ao participante da pesquisa, juntamente com a realização da pergunta sobre qual silhueta melhor representa a sua aparência física atual e qual silhueta gostaria de ter. O participante foi orientado a marcar um “X” em cima da figura que representasse sua resposta. Para a avaliação da insatisfação corporal foram enumeradas as figuras e subtraiu-se a imagem corporal atual à imagem corporal ideal. Se o resultado da subtração fosse igual a zero, o indivíduo foi classificado como satisfeito com sua imagem corporal, sendo diferente de zero, foi classificado como insatisfeito. Nas escalas de adultos, as médias de Índice de Massa Corpórea correspondentes a cada figura variaram de 17,5 a 42,5 kg/m², com diferença constante de 2,5 pontos. Nas escalas de crianças, as médias de Índice de Massa Corpórea correspondentes a cada figura variaram de 12 a 29 kg/m² (NICIDA; MACHADO, 2014).

Análise estatística

Os dados foram analisados descritivamente através de frequências absolutas e percentuais e das estatísticas: média, desvio padrão (média \pm DP) e mediana e percentis 25 e 75 para as medidas numéricas, e foram analisados inferencialmente através dos testes estatísticos. Para avaliar associação entre variáveis categóricas foi utilizado o teste *Qui-quadrado de Pearson* ou *Exato de Fisher* quando as condições para utilização do teste *Qui-quadrado* não foram verificadas e o teste de *Mann-Whitney* na comparação entre as categorias das variáveis características da amostra em relação às variáveis numéricas ou ordinais (escores do BSQ e as silhuetas atual e desejada) (ALTMAN, 1990).

A escolha do teste de *Mann-Whitney* foi devido à falta de normalidade nos dados da BSQ e devido ao tipo de escala das silhuetas. A verificação da normalidade foi realizada através do teste de *Shapiro-Wilk*.

A margem de erro utilizada nas decisões dos testes estatísticos foi de 5%. O programa utilizado para digitação dos dados e obtenção dos cálculos estatísticos foi o SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) na versão 21 (CONOVER, 1980).

Resultados

A pesquisa foi realizada com 56 praticantes de dança de ambos os sexos, sendo o total de 82.1% do sexo feminino e 17.9% masculino. A tabela 1 apresenta os resultados relativos às características da amostra. A distribuição por grupo etário foi homogêneo com metade em cada uma das duas categorias; mais da metade (58.9%) praticava balé clássico e os 41,1% demais praticavam dança contemporânea; 60.7% da amostra não apresentou insatisfação com a imagem corporal. Na comparação entre a silhueta atual escolhida e a desejada a maioria (67.9%) desejava diminuir, 25% desejava aumentar e os 7.1% restantes desejavam manter a silhueta.

Tabela 1. Características da amostra

Variável	n	%
Total	56	100,0
Sexo		
Masculino	10	17.9
Feminino	46	82.1
Grupo etário		
Adolescentes	28	50.0
Adultos Jovens	28	50.0
Estilos de dança praticado		
Balé clássico	33	58.9
Dança contemporânea	23	41.1
Insatisfação com a imagem corporal		
Nenhuma	34	60.7
Leve	8	14.3
Moderado	8	14.3
Intensa	6	10.7
Comparação entre as silhuetas atual e desejada		
Deseja aumentar a silhueta	14	25.0
Deseja manter	4	7.1
Deseja diminuir a silhueta	38	67.9

Na Tabela 2 se apresentam as estatísticas das variáveis numéricas: idade, escore do BSQ, escala de silhueta atual e silhueta desejada. Da tabela se ressalta uma variabilidade reduzida para a variável idade desde que o valor do desvio padrão foi inferior a 1/3 da média correspondente, não foi elevada para BSQ e silhueta desejada (desvios padrão inferiores a metade das médias correspondentes) e foi razoavelmente elevada para silhueta atual (desvio padrão um pouco maior do que metade da média).

Tabela 2. Estatísticas das variáveis numéricas

Variável	Média	DP	Mínimo	P25	Mediana	P75	Máximo
Idade	17.84	4.14	12	14.00	17.50	22.00	25
BSQ	69.18	24.55	40	48.50	61.50	92.75	129
Silhueta atual	5.43	2.95	1	3.00	5.00	7.00	13
Silhueta desejada	3.70	1.41	1	3.00	4.00	4.75	9

Nas Tabelas 3 a 5 se apresentam os resultados da insatisfação com a imagem corporal e da silhueta atual em relação à silhueta desejada.

Para a margem de erro fixada (5%) se verifica que o grupo etário foi a única variável com associação significativa ($p < 0,05$) entre o grupo etário e o grau de insatisfação com a imagem corporal. Para a referida variável se enfatiza que o percentual sem insatisfação com a imagem corporal foi bem mais elevado no grupo adultos jovens do que adolescentes (821% x 39%).

Tabela 3. Avaliação do grau de insatisfação com a imagem corporal, segundo o sexo, grupo etário e estilo de dança praticado

Variável	Grau da insatisfação com a imagem corporal										Valor de p
	Nenhuma		Leve		Moderada		Intensa		Total		
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Sexo											$p^{(1)} = 0.298$
Masculino	6	0.0	-	-	3	0.0	1	10.0	10	0	100.
Feminino	28	60.9	8	17.4	5	10.9	5	10.9	46	0	100.

Grupo etário											p ⁽¹⁾ = 0.006*
Adolescentes	11	39.3	5	17.9	7	25.0	5	17.9	28	0	100.
Adultos Jovens	23	82.1	3	10.7	1	3.6	1	3.6	28	0	100.
Estilo de dança praticado											p ⁽¹⁾ = 0.789
Balé classico	19	57.6	6	18.2	4	12.1	4	12.1	33	0	100.
Dança contemporânea	15	65.2	2	8.7	4	17.4	2	8.7	23	0	100.

(*) Diferença significativa a 5%
(1) Através do teste Exato de Fisher

A Tabela 4 mostra que o grupo etário foi única variável com associação significativa ($p < 0,05$) com a presença ou ausência de insatisfação com a imagem corporal, e para esta variável se evidencia que o percentual com insatisfação corporal foi mais elevado no grupo adolescentes do que adultos jovens (60.7% x 17.9%).

Tabela 4. Avaliação do grau de insatisfação com a imagem corporal, segundo o sexo, grupo etário e estilo de dança praticado.

Variável	Insatisfação da imagem corporal				Total		Valor de p
	Sim		Não		n	%	
	N	%	n	%			
Sexo							p ⁽¹⁾ = 1.000
Masculino	4	40.0	6	60.0	10	100.0	
Feminino	18	39.1	28	60.9	46	100.0	
Grupo etário							p ⁽²⁾ = 0.001*
Adolescentes	17	60.7	11	39.3	28	100.0	
Adultos Jovens	5	17.9	23	82.1	28	100.0	
Estilo de dança praticado							p ⁽²⁾ = 0.565
Balé classico	14	42.4	19	57.6	33	100.0	
Dança contemporânea	8	34.8	15	65.2	23	100.0	

(*) Diferença significativa a 5%

(1) Através do teste Exato de Fisher

(2) Através do teste Qui-quadrado.

Não foram registradas associações significativas para nenhuma das variáveis entre a comparação entre silhueta atual e desejada, conforme resultados apresentados na Tabela 5.

Tabela 5. Avaliação da silhueta desejada, segundo o sexo, estilo de dança praticado e grupo etário.

Variável	Comparação entre silhuetas atual e desejada								Valor de p
	Diminuir		Manter		Aumentar		Total		
	n	%	N	%	n	%	n	%	
Sexo									$p^{(1)} = 0.504$
Masculino	6	0.0	-	-	4	40.0	10	100.0	
Feminino	2	9.6	4	7	10	21.7	46	100.0	
Grupo etário									$p^{(1)} = 0.264$
Adultos jovens	16	57.1	3	0.7	9	32.1	28	100.0	
Adolescentes	22	78.6	1	3.6	5	17.9	28	100.0	
Estilo de dança praticado									$p^{(1)} = 0.444$
Balé classico	23	69.7	1	.0	9	27.3	33	100.0	
Dança contemporânea	15	65.2	3	3.0	5	21.7	23	100.0	

(1) Através do teste Exato de Fisher

Na Tabela 6 se apresentam as estatísticas: média, desvio padrão (média \pm DP) das variáveis score do BSQ, escores da silhueta atual e silhueta desejada. Desta tabela pode ser verificada diferença significativa ($p < 0,05$) entre os grupos etários em relação ao BSQ, e para esta variável se destaca que a média e mediana foram correspondentemente mais elevadas no grupo adolescentes (médias de 81.14 x 57.21 e medianas de 75.50 x 52.50).

Tabela 6. Estatísticas dos escores; BSQ, silhueta atual e silhueta desejada, segundo as variáveis sexo, grupo etário e estilo de dança.

Variável	BSQ Média \pm DP	Silhueta normal Média \pm DP	Silhueta desejada Média \pm DP
----------	-----------------------	-----------------------------------	-------------------------------------

	Mediana (P25; P75)	Mediana (P25; P75)	Mediana (P25; P75)
Sexo			
Masculino	74.60 ± 25.79 60.50 (54.00; 101.00)	5.40 ± 4.03 4.50 (2.00; 8.75)	4.40 ± 1.78 4.00 (3.00; 5.00)
Feminino	68.00 ± 24.40 62.50 (48.00; 81.50)	5.43 ± 2.71 5.00 (3.00; 7.00)	3.54 ± 1.29 3.50 (3.00; 4.25)
Valor de p	p⁽¹⁾ = 0,463	p⁽¹⁾ = 0,645	p⁽¹⁾ = 0,204
Grupo etário			
Adultos jovens	57.21 ± 17.07 52.50 (44.25; 63.75)	4.75 ± 2.53 4.00 (3.00; 7.00)	3.68 ± 1.33 4.00 (3.00; 5.00)
Adolescentes	81.14 ± 25.29 75.50 (59.25; 103.00)	6.11 ± 3.21 5.50 (3.25; 8.75)	3.71 ± 1.51 3.50 (3.00; 4.00)
Valor de p	p⁽¹⁾ < 0,001*	p⁽¹⁾ = 0,123	p⁽¹⁾ = 0,736
Estilo de dança praticado			
Balé classico	71.12 ± 23.66 65.00 (54.50; 88.00)	5.58 ± 3.23 5.00 (3.00; 8.50)	3.52 ± 1.60 3.00 (2.50; 5.00)
Dança contemporânea	66.39 ± 26.05 54.00 (44.00; 95.00)	5.22 ± 2.54 5.00 (3.00; 7.00)	3.96 ± 1.07 4.00 (3.00; 4.00)
Valor de p	p⁽¹⁾ = 0.200	p⁽¹⁾ = 0.819	p⁽¹⁾ = 0.179

(*) Associação significativa a 5%

(1) Através do teste de Mann-Whitney.

Discussão

Esse estudo teve como objetivo analisar a correlação entre a insatisfação com a imagem corporal e a prática de balé e dança contemporânea por adolescentes e adultos jovens de ambos os sexos. Ao avaliar o nível de insatisfação com a imagem corporal e as variáveis sexo, estilo de dança praticado e grupo etário pudemos observar que apenas o grupo etário apresentou correlação significativa ($p < 0,05$), onde os adolescentes apresentaram um percentual de insatisfação corporal mais elevado comparado aos adultos jovens (60.7% x 17.9%).

A literatura mostra que a insatisfação corporal é altamente prevalente entre os adolescentes (CATUNDA; MARQUES; JANUÁRIO, 2017; AL SABBABH et al., 2009; SCHNEIDER et al., 2013), destacando a existência de muitas partes do corpo que adolescentes desejam mudar (CONTI, FRUTUOSO; GAMBARDELLA, 2005). Lira et al.,

(2017) explanam que adolescentes constituem um grupo mais vulnerável às influências socioculturais e à mídia, pois tendem a buscar se adequar a um padrão com medo de rejeição, além disso

São importantes consumidores de tendências, entre elas, usam intensamente as mídias sociais como modo de comunicação e 'informação', e estas, por sua vez, parecem exercer importante influência sobre a insatisfação corporal.(LIRA et al., 2017, p.169).

Ao analisarmos a comparação entre silhueta atual e desejada observou-se um número elevado de adolescentes que desejavam diminuir a silhueta, sendo maior número em praticantes de balé clássico e adolescentes do sexo feminino, porém sem associações significativas entre as variáveis. Efetivamente durante a maturação ocorre um aumento no índice de massa corporal, com prevalência em pessoas do sexo feminino (SILVA et al., 2010), é possível que esse fator esteja associado de forma direta na insatisfação corporal e predisposição ao desejo de reduzir sua silhueta.

Observa-se que culturalmente em nossa sociedade a magreza tem sido compreendida como sinônimo de beleza, valor e realização assim como o corpo tornou-se um objeto de consumo (ALVARENGA; PHILIPPI, 2004). Esses padrões sociais estabelecidos também serão refletidos nos corpos dos dançarinos. Siqueira (2006) aponta que o corpo é espaço, é reflexo da cultura, na dança ele é *locus* de relações sociais entre quem dança e quem assiste, por exemplo. Assim, compreende-se que a dança está diretamente relacionada com o corpo, que, por sua vez, está imerso em uma sociedade que possui valores e crenças.

A forma física é uma das maiores demandas artísticas na dança (BOLLING; PINHEIRO, 2010). Para Nunes (2005), nos processos artísticos presentes na dança, principalmente no balé clássico, estabeleceu-se uma busca por uma figura delineada, e corpos longilíneos. A imagem estereotipada da bailarina clássica atribui a essas um corpo magro, alongado, projetado de forma singular, sem falhas e deformações corporais (ANJOS; OLIVEIRA; VELARDI, 2015). Através dos resultados encontrados foi possível observar a tendência dos participantes de nosso estudo em buscar um corpo magro, onde 67.9% do total de indivíduos da amostra desejam diminuir a silhueta. O resultado corrobora com os achados de Cardoso et al. (2017), onde se apontou que dançarinos profissionais, independentemente da modalidade escolhida (balé clássico, dança contemporânea ou *jazz*), apresentam insatisfação com a imagem corporal.

Um corpo magro para as mulheres e um corpo forte e musculoso para os homens são os padrões corporais dominantes desejados na sociedade contemporânea (ESTEVÃO; BAGRICHEVSKY, 2004). Em estudo realizado com adolescentes foi possível observar que enquanto o sexo masculino desejava aumentar silhueta, as adolescentes do sexo feminino desejavam reduzir (PETROSKI; PELEGRINI; GLANE, 2009). Outro estudo evidenciou que os meninos adolescentes relatam maior satisfação com a aparência do que as meninas, mas os meninos não são imunes a preocupações com a imagem corporal durante o período da adolescência (NANU; TAUT; BABAN, 2013). Não encontramos correlação entre a insatisfação com a imagem corporal e o sexo, diferente dos resultados de estudos anteriores (FISCHETTI et al., 2020; NANU, TAUT; BABAN, 2013). Vale destacar que, no presente estudo, a quantidade de participantes do sexo masculino foi reduzida, uma vez que a prática de dança ainda é culturalmente mais associada à figura feminina e, conseqüentemente, mais praticada por mulheres (MIGDALEK, 2015).

Outros estudos envolvendo dançarinos profissionais também identificaram que diferentes estilos de dança podem repercutir de maneira distinta acerca da visão de seus praticantes sobre si mesmos (CASTRO; MAGAJEWSKI; LIN, 2017; HAAS; GARCIA; BERTOLETTI 2010), destacando que praticantes de dança contemporânea estão mais satisfeitos com sua imagem corporal em comparação aos de outros estilos de dança (SIMAS; MACARA; MELO, 2014). Porém, no presente estudo, o estilo de dança praticado não foi uma variável que apresentou correlação significativa com a insatisfação com a imagem corporal, o fato de nossa pesquisa não ter sido realizada com dançarinos profissionais pode explicar o resultado divergente da literatura no que se refere ao estilo de dança praticado, porém também é possível que o tamanho da amostra tenha sido uma limitação do estudo. Sugere-se que esse estudo possa ser continuado com uma amostra de número maior a fim de esclarecer essas questões.

Conclusões

O *Body Shape Questionnaire* e a Escala de Silhuetas foram aplicados em uma amostra composta por 28 adolescentes e 28 adultos jovens de ambos os sexos para analisar a correlação entre a insatisfação com a imagem corporal e a prática de balé e dança contemporânea. Concluímos que o grupo de adolescentes tendem a estar mais insatisfeitos com sua imagem corporal quando comparados ao grupo de adultos jovens, não havendo

correlação entre a insatisfação com a imagem corporal e o sexo ou estilos de dança pesquisados. Destaca-se a grande lacuna existente na literatura de pesquisas que busquem elucidar questões acerca da imagem corporal de praticantes de dança não profissionais. Sugere-se que este estudo deva ser continuado com uma amostra maior, para determinar com mais clareza outras variáveis que possam influenciar na existência de insatisfação com a imagem corporal de praticantes de dança e para se debruçar mais fortemente sobre as questões que envolvem gênero, aspectos culturais e psicossociais e sua repercussão na imagem corporal de adolescentes e adultos jovens praticantes de dança.

Referências

- AL SABBAH, Haleama; VEREECKEN, Carine A.; ELGAR, Frank. J.; NANSEL, Tonja; AASVEE, Katrin; ABDEEN, Ziad; OJALA, Kristiina; ALUWALIA, Namanjeet; MAES, Lea. Body weight dissatisfaction and communication with parents among adolescents in 24 countries: international cross-sectional survey. **BMC Public Health**. ano 9, p. 52, 2009.
- ALTMAN, Douglas. **Practical Statistics for Medical Research**. Chapman e Hall: London, 1990.
- ALVARENGA, Marle; PHILLIPPI, Sonia Tucunduva. Transtornos alimentares: uma visão nutricional. In: **Os transtornos alimentares e a evolução no diagnóstico e no tratamento**. São Paulo: Manole, 2004.
- AMARAL, Ana Carolina Soares; CORDÁS, Táki Athanássios; CONTI, Maria Aparecida; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Equivalência semântica e avaliação da consistência interna da versão em português do Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3). **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 1487-1497, Agos. 2011.
- AMARAL, Jaime. Das danças rituais ao ballet clássico. **Revista Ensaio Geral**, v. 1, n. 1, 2009.
- ANJOS, Kátia Silva Souza dos; OLIVEIRA, Régia Cristina; VELARDI, Marília. A construção do corpo ideal no balé clássico: uma investigação fenomenológica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 29, n. 3, p. 439-52, Jul-Set, 2015.
- ASSUMPCÃO, Andréa Cristhina Rufino. O Balé Clássico e a dança Contemporânea na formação humana: caminhos para a emancipação. **Pensar a Prática**, Goiás, v. 6, p. 1-20. Jul./Jun. 2003.

BOLLING, Caroline Silveira; PINHEIRO, Tarcísio Márcio Magalhães. Bailarinos profissionais e saúde: uma revisão de literatura. **Revista de Medicina**, Minas Gerais. v. 20, p. 75-83, 2010.

CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho; CAMPANA, Mateus Betanho; TAVARES, Maria da Consolação G. Cunha Fernandes. Escalas para avaliação da imagem corporal nos transtornos alimentares no Brasil. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 437-446, dez. 2009.

CARDOSO, Allana Alexandre; REIS, Nicolle Martins; MARINHO, Ana Paula; BOING, Leonessa; GUIMARÃES, Adriana Coutinho de Azevedo.; Study of body image in professional dancers: a systematic review. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 335-340, Ago. 2017 .

CASTRO, Caroline Borges; MAGAJEWSKI, Flávio; LIN, Jin. Atitudes alimentares e autopercepção da imagem corporal em bailarinas do município de tubarão - Santa Catarina. **Arq. Catarin Med**, Santa Catarina, v. 46, p. 33-42. jan/mar 2017.

CATUNDA, Ricardo; MARQUES, Adilson; JANUÁRIO, Carlos. Perception of Body Image in Teenagers in Physical Education Classes. **Motricidade**, Ribeira de Pena, v. 13, supl. 1, p. 91-99, dez. 2017.

CIAMPO, Luiz Antônio Del.; CIAMPO, Ieda Regina Lopes Del. Adolescência e imagem corporal. **Adolescentes & Saúde**, Rio de Janeiro, v.4, p.55-59, out/dez 2010.

CONOVER, Willian Jay. **Practical Nonparametric Statistics**. 2. ed. Texas: Tech University. 1980.

CONTI, Maria Aparecida; COSTA, Luciana Scarlazzi; PERES, Stela Verzinhasse.; TORAL, Natacha. A insatisfação corporal de jovens: um estudo exploratório. **Physis: revista de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 509-528, 2009.

CONTI, Maria Aparecida; FRUTUOSO, Maria Fernanda; GAMBARDELLA, Ana Maria Dianezi. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 4, p. 491-497, jul/ago 2005.

DI PIETRO, Monica; SILVEIRA, Dartiu Xavier. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 21-24, Mar. 2009.

DUNCAN, Michael; AL-NAKEEBD Yahya; NEVILL, Alan. Establishing the optimal body mass index - body esteem relationship in young adolescents. **BMC Public Health**. v. 17, n. 13, p. 662. Jul, 2013.

ESTEVIÃO, Adriana; BAGRICHEVSKY, Marcos. Cultura da “corpolatria” e body-building: notas para reflexão. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, ano 3, n. 3, p.13-25. 2004.

FISCHETTI, Francesco; LATINO, Francesca; CATALDI, Stefania; GREGO, Gianpiero. Gender differences in body image dissatisfaction: The role of physical education and sport. **Journal of Human Sport and Exercise**, v. 15. n. 2, p. 241-250. 2020.

FONSECA Cristiane Costa; GAMA Eliana Florencio. A imagem corporal na dança de salão. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, v. 19 n.3, p. 37-43, 2011.

HAAS, A. N.; GARCIA, A. C. D.; BERTOLETTI, J. Imagem corporal e bailarinas profissionais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v.16, n.3, p.182-185, 2010.

JOINVILLE. **A Dança Clássica: dobras e extensões** /Organização: Instituto Festival de dança de Joinville: Nova Letra, 2014.

KAKESHITA, Idalina Shiraishi; SILVA, Ana Idalina Paiva; ZANATTA, Daniela Perocco; ALMEIDA, Sebastião Sousa. Construção e Fidedignidade Teste-Reteste de Escalas de Silhuetas Brasileiras para Adultos e Crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 2, p. 263-270, 2009.

LEMOS, Anielle. As transformações do jazz dance: um recorte histórico da diáspora afro-americana até os dias atuais. **ABRACE**. Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 1-7, 2018.

LIRA, Adriana Galhardi; GANEN, Aline de Piano; LODI, Aline Senhorini; ALVARENGA, Marle dos Santos. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 66, n.3, p. 164-71, jul/set. 2017.

MATURANA, Leonardo. Imagem Corporal: noções e definições. **Efdesportes**, v. 10 n.71 p. 1-1. Buenos Aires, abr. 2004.

MENDES, Anselmo Alexandre; MENDES, Elaine da Silva; GARCIA, Natália Carlone Baldino; SILVA, Claudinéa Bueno. Imagem corporal e a dança. **EFdesportes**, v. 22, n. 238, mar. 2018.

MIGDALEK, Jack. **The Embodied Performance of Gender**. New York: Routledge, 2015.

MOLLER, Anna; MASHARAWI, Yousef. The effect of first ballet classes in the community on various postural parameters in young girls. **Physical Therapy in Sport**, v. 12, n. 4, p. 188–193. out. 2011.

MOTA, Catarina Pinheiro; ROCHA, Marta. Adolescência e Jovem Adultícia: Crescimento Pessoal, Separação-Individuação e o Jogo das Relações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.28, n.3, p.357-366, set. 2012.

NANU, Cristina; TAUT, Diana; BABAN, Adriana. Appearance esteem and weight esteem in adolescence. Are they different across age and gender? **Cognitie, Creier, Comportament/Cognition, Brain, Behavior**, v. 17, n. 3, p. 189-200. set. 2013.

NICIDA, Denise Prillo; MACHADO, Katia Souza. O uso de duas escalas de silhueta na avaliação da satisfação corporal de adolescentes: revisão de literatura. **InterfacEHS -Revista da Saúde, meio ambiente e sustentabilidade**, v. 9 n. 2. dez. 2014.

NUNES, Sandra Meyer. Fazer dança e fazer com dança: perspectivas estéticas para os corpos especiais que dançam. **PONTO DE VISTA**, Florianópolis, n. 6/7, p. 43-56, 2005.

OLIVEIRA, Letícia Langlois. **Jovens com comportamentos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares: variáveis culturais e psicológicas**. 2009. Dissertação (Mestrado em psicologia) - Universidade Federal do RS – Instituto de psicologia, Porto Alegre, 2009.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

PAXTON, Susan; NEUMARK-SZTAINER, Dianne; HANNAN, Peter; EISERBERG, Marla. Body dissatisfaction prospectively predicts depressive mood and low self-esteem in adolescent girls and boys. **Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology**, v. 35, n. 4, p. 539–549. dez. 2006.

PETROSKI, Edio; PELEGRINI, Aandrea; GLANER, Maria Fatima. Insatisfação corporal em adolescentes rurais e urbanos. **Motricidade**, Vila Real, v. 5, n. 4, p. 13-25. dez. 2009.

PROCÓPIO, Luana das Graças Pinto; RIBEIRO, Aline Aparecida Souza.; MOURÃO, Ludimila Nunes; LOVISI, Ayra.; LACERCA, Rafaela Pinto. Imagem Corporal, Prática de Atividade Física e Juventude: um estudo de revisão. XIX CONBRACE e VI CONICE. Vitória-ES. **Anais [...]** v.19, p.1-19, 2015.

RENGEL, Lenira Peral; SCHAFFNER, Carmen Paternostro; OLIVEIRA, Eduardo. **Dança, Corpo e Contemporaneidade**. Salvador: UFB, 2016.

RIBAS, Catia Davoglio; HAAS, Aline Nogueira.; GONÇALVES, Angela Cristina Bugs. A influência da dança do ventre na imagem corporal de mulheres. **EFdeportes**. Buenos Aires, ano 17, n. 178. p.1-1, mar. 2013.

SCHNEIDER, Svein; WEISS, Melanie.; THIEL, Ansgar; WERNER, Anne; MAYER, Jochen; HOFFMANN, Holger; DIEHL, Katharina. Body dissatisfaction in female

adolescents: extent and correlates. **European Journal of Pediatrics**, v. 172, n. 3, p. 373–384. 2013.

SILVA, Diego Augusto; PELEGRINI, Andreia; PETROSKI, Edrio Luiz.; GAYA, Adroaldo Cesar Araújo. Comparison between the growth of Brazilian children and adolescents and the reference growth charts: data from a Brazilian project. **Journal Pediatr**, v. 86, n. 2, p. 115-120. nov. 2010.

SIMAS, Joseani Paulini Neves.; MACARA, Ana; MELO, Sebastião Iberes Lopes. Imagem corporal e sua relação com peso e índice de massa corporal em bailarinos profissionais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 6, p. 433-437. dez. 2014.

SIMAS, Joseani Paulini Neves.; MACARA, Ana; MELO, Sebastião Iberes Lopes. Sintomas de Transtorno Alimentar e Satisfação com Imagem Corporal em Bailarinos Profissionais de Dança Contemporânea. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 30, e-3004 2020.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas- São Paulo: Autores Associados, 2006.

THOMSON, Prencie; LINA, Tucker .**The world health organization: A safer future**. 2007.

VAQUERO-CRISTÓBAL, Raquel; KAZAREZ, Miguel; ESPARZA, Francisco. Influência de la modalidad de danza en la imagen corporal de las bailarinas adolescentes. **Nutrición Hospitalaria**, v. 34, n.6, p.1442-1447, 2017.